



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFPR

Site: [www.ser.ufpr/geografar](http://www.ser.ufpr/geografar) e-mail: [geografar@ufpr.br](mailto:geografar@ufpr.br)

Vol. 19 – Nº 2 (julho a dezembro/2024) ISSN: 1981-089X

## Nota Editorial

É com imensa gratidão que encerramos mais um ciclo de publicações neste periódico, reflexo de um esforço coletivo que fortalece os diálogos científicos no campo da Geografia. O ano de 2024 trouxe desafios significativos e reflexões profundas, especialmente no cenário brasileiro, que testemunhou eventos geográficos marcantes com implicações amplas para a sociedade, o meio ambiente e a economia. Este editorial busca fazer uma retrospectiva de alguns desses acontecimentos, contextualizando-os à luz de debates geográficos contemporâneos.

O Brasil vivenciou em 2024 uma série de eventos climáticos extremos que evidenciaram a vulnerabilidade socioambiental de diferentes regiões do país. As enchentes históricas no Rio Grande do Sul, com perdas humanas e econômicas significativas, escancararam a fragilidade da infraestrutura urbana e a necessidade de políticas de adaptação às mudanças climáticas. No extremo oposto, a seca severa na Amazônia trouxe à tona as interdependências entre o regime hídrico, a biodiversidade e o bem-estar humano, impactando o transporte fluvial e elevando os riscos de incêndios florestais. Esses episódios climáticos, associados às intensas ondas de calor registradas em várias partes do país, reforçam o caráter multiescalar das mudanças climáticas globais, exigindo estratégias que integrem os níveis local, nacional e internacional.

No que tange às dinâmicas antrópicas, o aumento das queimadas em vegetação nativa, especialmente no Cerrado, destaca a persistência de práticas predatórias e a urgência de ações coordenadas para a conservação dos biomas brasileiros. Paralelamente, o governo federal intensificou as operações de combate ao desmatamento ilegal na Amazônia, gerando resultados relevantes, como apreensões de madeira ilegal e aplicação de multas. Esses esforços, embora promissores, enfrentam resistências e limitações estruturais, demandando uma articulação mais robusta entre atores governamentais, sociedade civil e comunidade científica.

Outro ponto de destaque deste ano foi o acalorado debate sobre a exploração de petróleo na Margem Equatorial brasileira. Este tema trouxe à tona um dilema recorrente entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental, entrando em pauta na discussão diplomática entre Brasil e Venezuela. A Geografia, enquanto ciência integradora, tem um papel central em problematizar esses conflitos, apontando alternativas sustentáveis e políticas territoriais que conciliem interesses diversos. Em contraponto, os avanços em projetos de



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em geografia – UFPR

Site: [www.ser.ufpr/geografar](http://www.ser.ufpr/geografar) e-mail: [geografar@ufpr.br](mailto:geografar@ufpr.br)

Vol. 19 – Nº 2 (julho a dezembro/2024) ISSN: 1981-089X

energias renováveis, com investimentos em energia solar, eólica e biomassa, sinalizam uma transição necessária para a economia de baixo carbono, alinhada aos compromissos internacionais de redução de emissões.

A relação do Brasil com o cenário geopolítico global também merece destaque. As tensões internacionais e seus impactos econômicos reforçaram a importância de estratégias diplomáticas que garantam a segurança energética e o comércio internacional do país. Em 2024, o Brasil manteve-se ativo em fóruns como a ONU e o G20, tendo como local da reunião a cidade do Rio de Janeiro, com uma agenda centrada em redução da fome mundial, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável. Além disso, a aproximação com países vizinhos na América do Sul fortaleceu a integração regional, o acordo entre o Mercosul e a União Europeia, foi anunciado em 6 de dezembro de 2024, em Montevidéu, após um processo negociador que durou cerca de 25 anos.

No âmbito econômico, o ano foi marcado por uma inflação persistente, que impactou o poder de compra da população e exigiu respostas do governo para controle de gastos públicos. Apesar disso, o agronegócio manteve-se como um dos principais motores da economia brasileira, embora as pressões ambientais sobre este setor sigam sendo objeto de crítica e reflexão. A Cúpula Anual do BRICS ocorrida em Kazan, Rússia, buscou o fortalecimento do multilateralismo para o desenvolvimento e a segurança global, propondo a criação de um sistema de pagamento alternativo ao dólar, chamado Brics Bridge. A Geografia econômica, ao examinar essas dinâmicas, pode contribuir significativamente para compreender os desdobramentos territoriais dessas atividades e propor alternativas que garantam maior equilíbrio entre produtividade e sustentabilidade.

Ademais, a tecnologia despontou como um vetor de transformação em 2024, com avanços em inteligência artificial, tecnologia da informação e energias renováveis. Esses progressos apresentam oportunidades para o desenvolvimento territorial e a inclusão social, embora as desigualdades no acesso às inovações permaneçam como um desafio crucial. As questões sociais, como desigualdade, violência e acesso a serviços básicos, continuam sendo temas transversais que exigem atenção redobrada, tanto de pesquisadores quanto de formuladores de políticas públicas.

O ano de 2024 também se destacou pela preparação para a COP-30, que ocorrerá em Belém em 2025, colocando o Brasil no centro das discussões globais sobre mudanças climáticas. Este evento não apenas reafirma o protagonismo do país no cenário ambiental, mas também amplia as responsabilidades de implementar ações concretas que sirvam de exemplo para outras nações. As lições de 2024 devem servir como base para articular



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFPR

Site: [www.ser.ufpr/geografar](http://www.ser.ufpr/geografar) e-mail: [geografar@ufpr.br](mailto:geografar@ufpr.br)

Vol. 19 – Nº 2 (julho a dezembro/2024) ISSN: 1981-089X

uma agenda climática ambiciosa e inclusiva, que conte com as especificidades dos territórios brasileiros e a diversidade de seus atores.

A síntese dos acontecimentos deste ano reforça a relevância da Geografia como ciência estratégica para compreender as interações entre sociedade e natureza, bem como os desafios emergentes da contemporaneidade. Enquanto esta retrospectiva busca inspirar reflexões e colaborações interdisciplinares para novas edições, apresentamos a seguir os artigos deste número, que potencializem o papel do conhecimento geográfico na construção de saberes.

O artigo 1 “**As Potencialidades das Ferramentas Cartográficas para a Cartografia Escolar: Contribuição à Formação Continuada de Professores**” discute uma pesquisa colaborativa realizada com professores da educação básica, focando na formação continuada em Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia, especialmente através do uso do Google Earth. O texto destaca as potencialidades didáticas dessa ferramenta para o desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos, além de abordar os desafios enfrentados pelos professores em relação ao domínio das tecnologias e às condições estruturais das escolas. Os resultados indicam que, apesar das dificuldades, o Google Earth oferece diversas funcionalidades que podem enriquecer o ensino de Geografia.

O artigo 2 “**Distribuição Espacial Varejista na Aglomeração Urbana de Londrina – PR**” aborda a relação entre o comércio e as cidades, focando na distribuição espacial dos estabelecimentos varejistas na aglomeração urbana de Londrina, que inclui os municípios de Arapongas, Cambé, Ibirapuã, Londrina e Rolândia. A pesquisa busca entender como a localização dos varejistas influencia as dinâmicas urbanas e as interações econômicas na região, contribuindo para o conhecimento sobre a geografia comercial e suas implicações sociais.

O artigo 3 “**Saberes e Práticas de uma Professora de Geografia do Ensino Médio: Narrativas e Experiências**” é um recorte de uma pesquisa de mestrado que analisa as narrativas de uma professora de Geografia, enfocando sua trajetória de formação e prática docente. A pesquisa utiliza a metodologia da narrativa para explorar como a professora aborda temas biogeográficos em sala de aula, revelando suas experiências e saberes. Através de entrevistas, o estudo destaca a percepção da professora sobre seu papel, suas estratégias de ensino e a relação com os alunos, além de como suas vivências influenciam a forma como ensina conceitos geográficos. O artigo contribui para a compreensão das práticas pedagógicas e da formação docente na área de Geografia.



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFPR

Site: [www.ser.ufpr/geografar](http://www.ser.ufpr/geografar) e-mail: [geografar@ufpr.br](mailto:geografar@ufpr.br)

Vol. 19 – Nº 2 (julho a dezembro/2024) ISSN: 1981-089X

O artigo 4 “**Qualidade Ambiental Urbana com Base na Cobertura da Terra: Estudo de Caso em São Borja – RS**” foi realizado a partir de imagens de satélite de 2022, empregando o software QGIS. Os resultados indicam que aproximadamente 85% da área urbana apresenta alta qualidade ambiental, associada à presença de vegetação e edificações de baixo impacto. No entanto, áreas específicas, como o centro da cidade, mostram características que comprometem essa qualidade, como a impermeabilização do solo e edificações mais altas. O estudo conclui que a análise da cobertura da terra é fundamental para entender a dinâmica ambiental urbana e suas implicações para a qualidade de vida na cidade.

O artigo 5 “**Estudo Morfopedológico de uma Topossequência de Solos no Município de Terra Roxa – PR**” investiga a dinâmica dos solos em uma vertente característica da região, focando nas transformações verticais e laterais dos horizontes pedológicos. A pesquisa analisa a relação entre os solos e as formas de relevo, destacando a presença de três classes de solo. A metodologia inclui sondagens e a abertura de trincheiras para identificar variações nas características físicas e químicas dos solos. Os resultados revelam a influência do manejo agrícola na erosão e na degradação do solo, evidenciando a necessidade de práticas de manejo sustentáveis. O estudo contribui para a compreensão da morfologia do solo e suas implicações para a conservação ambiental e a agricultura na região, oferecendo subsídios para a gestão do uso do solo.

O artigo 6 “**A Geografia Histórica da Colônia Cecília: Análise de uma Experiência Anarquista no Município de Palmeira (PR) nos Anos 1890 a 1894**” apresenta uma experiência anarco-socialista idealizada por Giovanni Rossi, que buscou aplicar a teoria anarquista em uma comunidade agrária no sul do Brasil. A pesquisa utiliza técnicas de Geografia Histórica para reconstituir a paisagem da colônia, empregando revisão bibliográfica e trabalho de campo como metodologias principais. O objetivo é compreender a dinâmica social e geográfica dessa experiência no contexto histórico da época.

O artigo 7 “**Os Mapas Jornalísticos sobre as Unidades de Polícia Pacificadora: Uma Narrativa Midiática sobre a Ocupação Policial e Militar de Favelas no Rio de Janeiro**” analisa um conjunto de 51 mapas publicados no jornal O Globo entre 2009 e 2016, que retratam as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) e suas implicações nas favelas cariocas. O objetivo da pesquisa é discutir como esses mapas funcionam como narrativas midiáticas que moldam a percepção pública sobre a ocupação policial e militar nas comunidades, além de explorar as representações geográficas e sociais que emergem desse contexto. O estudo busca entender o papel da cartografia na construção de discursos sobre segurança e urbanização nas favelas do Rio de Janeiro.



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em geografia – UFPR

Site: [www.ser.ufpr/geografar](http://www.ser.ufpr/geografar) e-mail: [geografar@ufpr.br](mailto:geografar@ufpr.br)

Vol. 19 – Nº 2 (julho a dezembro/2024) ISSN: 1981-089X

O artigo 8 “**Entre Tempos e Histórias: Memórias da Cidade**” é um recorte de pesquisa que investiga as experiências de um grupo de idosos na cidade de Feira de Santana, Bahia. A pesquisa utiliza uma abordagem narrativa e (auto)biográfica para compreender como esses indivíduos, com idades entre 60 e 85 anos, vivenciam e testemunham as transformações urbanas ao longo do tempo. Através de suas memórias, os participantes compartilham histórias que revelam suas interações com a cidade, contribuindo para a construção de identidades e afetividades em relação aos lugares que habitam. O estudo destaca a importância das narrativas na valorização das experiências cotidianas e na formação de laços com o espaço urbano.

O artigo 9 “**A Literatura sobre Destinos Turísticos Costeiros: Uma Agenda de Pesquisa para o Turismo Azul na Década do Oceano**” aborda a crescente relevância do Turismo Azul, que se refere às práticas turísticas em áreas costeiras e marinhas. O estudo destaca a necessidade de um planejamento e gestão eficazes para mitigar os impactos negativos do turismo, como poluição, degradação do habitat marinho e conflitos sociais. Os autores apresentam uma análise bibliométrica da literatura sobre destinos turísticos costeiros, visando desenvolver uma agenda de pesquisa focada na costa brasileira. Concluem que a sustentabilidade dos ambientes costeiros e o bem-estar das comunidades locais enfrentam desafios significativos, exacerbados pela falta de coordenação governamental e fatores socioculturais e econômicos.

Por fim, desejamos a todos uma boa leitura e um ano de 2025 pleno de realizações, marcado pela expansão do saber e pelo fortalecimento das relações humanas. Seguimos juntos, na *Revista Geografar*, comprometidos em dar voz à ciência e às questões que moldam nosso tempo.

Comitê Editorial